

SABER

Cooperar

A revista do cooperativismo

Ano VIII – Nº 28 // OUT/NOV/DEZ 2019



Sistema**OCB**
CNCOOP - OCB - SESCOOP

Você na liderança

Inovação

Já ouviu falar
em COOFUTURO?

Sementes

Diploma em
cooperativismo é
garantia de emprego

Somoscoop

Estamos formando
jovens líderes para
o mercado

Números desta edição

76 cooperativas
citadas de

12 estados
brasileiros das

5 regiões do Brasil.
Juntas, elas representam

6 dos 7 ramos
do cooperativismo:

- Agropecuário
- Consumo
- Crédito
- Saúde
- Trabalho, Produção de Bens e Serviços
- Transporte

COMO ACESSAR OS RECURSOS MULTIMÍDIA



Tendo o aplicativo de QR Code instalado em seu celular, basta abri-lo e direcionar a câmera do aparelho em direção ao código. Escaneie e espere o aplicativo direcioná-lo para o conteúdo.



Atualização dos Ramos do Cooperativismo.

Mais representatividade para o que a sua cooperativa faz todo dia.



FELIZ 2020 para você!

Amigo cooperativista,

Espero que a virada de ano tenha sido incrível e que você tenha entrado em 2020 com o pé direito. Nós, aqui no Sistema OCB, estamos animados com as perspectivas de crescimento do cooperativismo, que continuará a crescer, independentemente do cenário econômico. Uma colheita fruto do plantio realizado nos últimos anos, que envolve: o fortalecimento do nosso movimento; a profissionalização da gestão das nossas cooperativas; o estabelecimento de relações sólidas nos Três Poderes, e um reconhecido zelo com a excelência dos nossos produtos e serviços.

Esta edição da **Saber Cooperar**, em especial, me deixou muito feliz. Trouxemos histórias de 76 cooperativas das cinco regiões do país. Isso mostra um pouco da amplitude e a diversidade do nosso movimento.

Nas próximas páginas, você também encontrará uma série de matérias relacionadas à inovação. A começar pela entrevista, com duas referências nesse setor: Ricardo Yogui, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e Marina Miranda, cofundadora da Conferência Rethink Business — grupo de futuristas que acompanha as disruptões tecnológicas que surgem todos os dias, em todo o mundo.

Também apresentamos a você um pouco do que chamamos de “coofuturo” — um futuro construído com base na cooperação e na sustentabilidade. Esse foi o tema do estande que o Sistema OCB montou no HSM, maior evento de gestão da América Latina. Uma oportunidade e tanto de mostrar a milhares de pessoas a força e a credibilidade do nosso modelo de negócios.

Por fim, esta edição também apresenta o potencial empregador do cooperativismo. A reportagem *Profissão com Futuro* traz uma informação que merece ser amplamente divulgada em todo o Brasil: quem conclui um curso de ensino superior focado no cooperativismo sai da faculdade com o diploma em uma mão e uma oferta de emprego na outra. Sabe por quê? As cooperativas brasileiras estão ávidas por profissionais qualificados, que entendam o nosso modelo de negócios e tenham afinidade com os valores do nosso movimento. E eu posso afirmar com certeza: o cooperativismo é um mercado de trabalho muito atraente para quem busca aliar crescimento profissional com um propósito de vida.

Um forte abraço e boa leitura!

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB

SESCOOP
CONSELHO NACIONAL
• Márcio Lopes de Freitas – presidente

REPRESENTANTES OCB

Região Centro-Oeste

- Celso Ramos Régis – titular
- Remy Gorga Neto – suplente

Regiões Norte e Nordeste

- Ricardo Benedito Khouri – titular
- Malaquias Ancelmo de Oliveira – suplente

Região Sudeste

- Ronaldo Ernesto Scucato – titular
- Carlos André Santos de Oliveira – suplente

Região Sul

- Luiz Vicente Suzin – titular
- Leonardo Boesche – suplente

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

- João Edilson de Oliveira – titular
- Luíza Fonseca Leite Pina – suplente

REPRESENTANTES DO EXECUTIVO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- Najara Flauzino Ferro – titular

Ministério da Economia

- Alberto Alves Silva de Oliveira – titular
- Andréia Lúcia Araújo da Cruz de Carvalho – suplente
- Dênio Aparecido Ramos – titular
- Alex Pereira Freitas – suplente
- Thais Barboza de Souza – titular
- Roberta Carolina Rios Bosco Soares – suplente
- Carlos Felipe Alencastro F. de Carvalho – titular
- Joel Amaral Júnior – suplente

CONSELHO FISCAL DO SESCOOP

REPRESENTANTES DA OCB

- José Arilo Carneiro Pereira – titular
- André Pacelli Bezerra Viana – titular
- Ary Célio de Oliveira – suplente
- Jeferson Adonias Smaniotto – suplente

Conselheiros representantes dos empregados em cooperativas

- Evaristo Lunz Gomes – titular

REPRESENTANTES DO EXECUTIVO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- Paula Lobo Ferreira de Assis – titular
- Thiago Vinícius Pinheiro da Silva – suplente

Ministério da Economia

- Ricardo da Costa Nunes – titular
- Luciana Maria Rocha Moreira – suplente
- Alessandro Roosevelt Silva Ribeiro – titular
- Rogério Nagamine Costanzi – suplente

SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares entre si:

- ✓ **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)** – órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos.
- ✓ **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** – entidade representativa do cooperativismo no país, responsável pela promoção, pelo fomento e pela defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.
- ✓ **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)** – integrante do Sistema S, responsável pela formação profissional, pela promoção social e pelo monitoramento das cooperativas.



A revista *Saber Cooperar* é uma publicação do Sistema OCB, realizada com recursos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e distribuída gratuitamente em todo o Brasil.

Gerente de Comunicação:

Daniela Lemke

Conselho Editorial:

Fernando Ripari, Juliana Gomes de Carvalho, Karla Oliveira, Malaquias Ancelmo de Oliveira, Maria José de Andrade Leão, Renato Nobile, Rosana Vargas, Samuel Zanella Milléo Filho e Tânia Zanella

Jornalista responsável: Gisele James

Colaboração: Gabriela Prado, Aurélio Prado, Ana Suelen Troiano e Iago Carvalho

Projeto editorial: Farol Conteúdo Inteligente

Edição: Guaira Flor

Projeto gráfico: Chica Magalhães

Diagramação: Vanessa Kassabian

Reportagens: Adriana Araujo, Amanda Cieglinck, Gabriela Andrade, Guaira Flor, Lilian Beraldo, Karine Andrade e Kelly Ikuma

Capa: Lula Lopes (foto); Magneto Fotos (tratamento de imagem)

Fotos: Marília Lima e Guilherme Kardel

Ilustrações: Kleber Sales

Revisão: Luciana Pereira

Impressão: Mais Soluções Gráficas Eireli ME

Tiragem: 12 mil exemplares

Sistema OCB: Setor de Autarquias Sul – SAUS Qd. 4 Bl. "I" CEP 70070-936 – Brasília-DF (Brasil) – Telefone: +55 (61) 3217-2119. E-mail: revistasabercooperar@sescop.coop.br



6

Acontece

NOTÍCIAS NA PALMA DA MÃO



Somoscoop

SOMOS LÍDERES

26



46

Mercado

O CLIENTE DOS SONHOS ESTÁ MAIS PERTO DE VOCÊ



8

Entrevista

“O BRASIL É UM PARQUE DE DIVERSÕES PARA QUEM DESEJA INOVAR”



EBPC

Encontro Brasileiro de Pesquisadores em cooperativismo -

Especial

ANALISAR PARA CRESCER

32



38

Melhores Práticas

EXCELÊNCIA PREMIADA



Artigo

ROBERTO RODRIGUES

52

NESTA Edição

Inovação

CONSTRUINDO UM FUTURO COOPERATIVO

12



Sementes

PROFISSÃO COM FUTURO

18

Cooperativismo brasileiro ganha patronos



Agora, o Cooperativismo brasileiro tem um patrono — título dado a quem melhor traduz a essência de uma causa ou um movimento. O homenageado é o padre Theodor Amstad, fundador da primeira cooperativa de crédito do país, em 1902, no

município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. Na época batizada de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, a instituição conhecida como Sicredi Pioneira (Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha) ainda está em funcionamento. A homenagem foi selada pela Lei nº 13.926/2019, que formaliza a decisão. Um justo reconhecimento a essa figura tão emblemática do nosso movimento.

Somos, feitos de valores

Qual é a diferença entre ser cooperado em uma cooperativa de crédito e cliente de uma instituição financeira tradicional? A nova campanha do Sicoob está no ar para responder essa pergunta. E, segundo a maior instituição cooperativa de crédito do país, não se trata de oferecer taxas mais justas ou ter o app financeiro mais bem avaliado do país, mas de poder cooperar e crescer com sua instituição financeira, participando dos resultados todos os anos; ter voz nas decisões relacionadas ao próprio dinheiro, e ser ouvido até em lugares em que os outros bancos nem pensam em ir. Os valores que o Sicoob tem e defende são: cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.



Prêmio para o movimento Somos Coop

Pela primeira vez na história, uma campanha de divulgação do cooperativismo recebeu um prêmio na área de comunicação. O Movimento SomosCoop — criado pelo Sistema OCB para tornar o nosso modelo de negócios mais conhecido, além de fortalecer o orgulho de ser cooperativista — recebeu o prêmio do júri popular na categoria Design de Impacto Social no prêmio Brasil Design Award, o maior do país. A premiação é mais um reconhecimento da força do SomosCoop, movimento que está conquistando as cooperativas brasileiras e ampliando o reconhecimento do cooperativismo em todo o país.



Patrocínio que vem do coração



A Chapecoense continuará contando com o patrocínio master da Cooperativa Central Aurora Alimentos. O valor do contrato não sofreu alterações, apesar de o time ter sido rebaixado para a série B do Brasileirão. Afinal, esse é um patrocínio que vem do coração e tem um objetivo maior: ajudar o alviverde a se recuperar da tragédia de 2016 — quando um desastre de avião matou quase todo o elenco da Chape, que viajava para a Colômbia, onde disputaria a Copa Sul-Americana de Futebol. Desde o acidente, o time se refez, conseguiu voltar aos campos e é um bom exemplo de coragem, trabalho em equipe e superação, valores nos quais o cooperativismo acredita. Avante, Chape!! A Aurora continua com vocês!

Nossa pauta já está no poder



Representar e lutar pelos interesses dos nossos cooperados é nosso trabalho! Por isso, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, levou propostas sobre temas de interesse das cooperativas debatidas no Executivo e no Legislativo para o coração do poder, em um encontro com o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni. Na pauta, o presidente cooperativista apresentou as sugestões da OCB para destravar o repasse dos Fundos Constitucionais (FCO) para cooperativas, alterando o dispositivo legal que regulamenta as operações financeiras. Lopes de Freitas aproveitou para explicar ao ministro Onyx a importância de trazer uma solução para o impasse a respeito da Solução de Consulta Cosit nº 11/2017, da Coordenação-Geral da Tributação da Receita Federal do Brasil, que impacta as cooperativas que têm como atividade o modelo de integração vertical. O próximo passo deve ser dado pela Casa Civil, que estudará as demandas e se posicionará a respeito.

“O Brasil

É UM PARQUE DE DIVERSÕES PARA QUEM DESEJA INOVAR”

ENXERGAR O QUE VEM PELA FRENTE É UM DESAFIO PARA AS COOPERATIVAS, QUE DEVEM CONTAR COM A TECNOLOGIA PARA SOBREVIVER A SUCESSIVAS REVOLUÇÕES DIGITAIS. O SEGREDO É FAZER ISSO SEM JAMAIS ESQUECER QUE AS PESSOAS DEVEM ESTAR SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR

Por Lílian Beraldo

Ficar na zona de conforto pode até ser tentador, mas não é a melhor saída para quem quer sobreviver a um futuro incerto e desafiador.

Em um mundo acelerado e repleto de mudanças, estudar tendências e ter pensamento crítico, inteligência emocional e flexibilidade cognitiva são as exigências do profissional que quer estar à frente do seu tempo. Esse caminho também deve estar no radar das empresas e, especialmente, das nossas cooperativas.

“Não dá para pensar em inovação sozinho”, afirma Ricardo Yogui, especialista em inovação e professor da PUC-Rio. Segundo ele, a troca de experiências em comunidades de inovação é o que garante a contínua evolução de profissionais e de empresas. “O caminho é trocar a

competição pela colaboração e experimentar. A ideia deu errado? Não tem problema! Vira uma lição aprendida. O importante é não parar de experimentar”, defende.

Para Yogui, o mercado de trabalho precisará de gente apaixonada por pessoas, assim como acontece no cooperativismo. Ele aposta que o ecossistema de inovação nacional tem tudo para crescer nos próximos anos, especialmente porque ainda há muito a ser feito no país. “O Brasil é um parque de diversões para quem deseja inovar”, garante.

Cofundadora da Conferência Rethink Business, a futurista Marina Miranda acredita que as cooperativas saem na frente de muitas empresas e antecipam tendências no mundo corporativo. “O importante é participar de ecossistemas de inovação, onde

aprendemos a colaborar. E as cooperativas já são colaborativas”, avalia.

Ela defende que colaboradores e funcionários se apropriem do propósito das empresas em que trabalham e sejam incentivados a participar de diferentes níveis de decisão. “Funcionários precisam de um canal para extravasar suas ideias”, diz a especialista, destacando que esses fóruns podem levar a soluções inovadoras e disruptivas.

Os dois especialistas fizeram palestras no auditório do cooperativismo durante o HSM 2019, o maior evento de gestão empresarial da América Latina, realizado em São Paulo entre os dias 4 e 6 de novembro.

Eles também conversaram com a reportagem da **Saber Cooperar** sobre suas visões de futuro, a importância da inovação dentro das corporações e o potencial disruptivo das cooperativas brasileiras. Confira:



Marina Miranda

Ricardo Yogui

Existem visões otimistas e pessimistas do futuro. Por um lado, as novas tecnologias facilitam muito as nossas vidas; por outro, teme-se que elas possam acabar substituindo o homem em algumas tarefas. Qual é a sua visão de futuro?

Ricardo Yogui: A automação vai chegar nos escritórios e gerar um impacto de 75 milhões de desempregados, mas o mundo está preocupado com isso. A indústria 4.0 é o que está provocando toda essa revolução nas empresas; no entanto, existe um movimento chamado sociedade 5.0, para minimizar os possíveis impactos negativos dessas tecnologias. A sociedade 5.0 é um movimento que começou no Japão, pensando nos efeitos colaterais da indústria 4.0 dentro da sociedade. A sociedade 5.0 visa sensibilizar a indústria, levando-a a refletir: como eu posso aproveitar essas pessoas que serão excluídas do mercado de trabalho após a automatização de processos? Essas pessoas podem se recapacitar, se reciclar e ser reinseridas dentro do contexto da sociedade. É um tema sobre o qual eu falo muito: como que a gente pode — sociedade, indústria, governo, academia — trabalhar para que isso não fique só focado no propósito de aumentar lucros e diminuir custos dentro das organizações, mas em contextualizar, para a gente ter uma sociedade melhor.

Marina Miranda: Minha visão não é nem pessimista nem otimista. Os desafios da humanidade vão mudando. Mas parece sempre que aquele desafio é o maior já enfrentado. E não é verdade. Houve desafios maiores. Nós tivemos guerras muito destruidoras. O que eu vejo é que a tecnologia pode tirar muitos empregos, mas existem caminhos para ajudar as pessoas a entenderem como podem manter-se relevantes para

“O QUE EU VEJO É QUE A TECNOLOGIA PODE TIRAR MUITOS EMPREGOS, MAS EXISTEM CAMINHOS PARA AJUDAR AS PESSOAS A ENTENDEREM COMO PODEM MANTER-SE RELEVANTES PARA O MERCADO.”

Marina Miranda

o mercado. A internet disponibiliza, por exemplo, cursos gratuitos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e de Harvard, onde você pode se especializar. Antes não tinha isso; ou a pessoa tinha 10 mil dólares para fazer um curso do MIT, ou não tinha. Agora, não. Você tem cursos gratuitos. Então, você tem problemas? Tem. Mas as soluções também estão aqui. As pessoas estão apenas olhando para o problema e não estão atentas às coisas boas. Está mudando de emprego? Eu sento na cadeira e vou lá estudar mais, aprender mais, participar de ecossistemas de inovação. Não é só a empresa que precisa se conectar com ecossistemas de inovação; as pessoas também precisam. O mundo tem problemas sérios; contudo, também tem soluções incríveis.

Como o cooperativismo pode contribuir com a construção de um futuro melhor para todos?

Ricardo Yogui: É muita mudança ao mesmo tempo. É impossível fazer as coisas sozinho. Eu preciso começar a pensar como posso atuar de forma mais colaborativa. Como posso trocar experiências, conhecer pessoas novas que tenham visões complementares. Se todo mundo pensar diferente, eu consigo ter uma visão bem ampla do problema. Esse é o grande desafio: a gente trabalhar e colaborar não só com quem pensa igual, mas com quem pensa diferente. É essa diferença que trará uma visão de um lugar que eu não estou enxergando e me dará uma observação mais ampla da situação.

Marina Miranda: O cooperativismo faz parte dessa nova economia colaborativa, do compartilhamento de informações, da hierarquia mais fluida. As cooperativas anteciparam, em séculos, todas as megatendências do futuro.

Por que inovar é tão importante no mundo dos negócios?

Ricardo Yogui: As empresas e cooperativas que não estão inovando fatalmente serão os “dinossauros corporativos”. As empresas que estão fazendo mais do mesmo fatalmente irão acabar.

Marina Miranda: Hoje você tem uma mudança muito mais radical e muito mais intensa de tecnologias. Você pode ser o pipoqueiro, mas, se não tiver uma tecnologia — que seja usar o WhatsApp para avisar à turminha que a pipoca está pronta —, você some. Parece que só quem vai usar a inovação é quem está na Nasa, mas não; inovação tem diversas formas e está muito atrelada com algo que não é feito na sua área ou na sua região. Então, quando eu vou para

o Acre, tem um monte de inovações que podem ser feitas lá. Não tem como, hoje, em um mundo tão disruptivo e de mudanças tão rápidas, não pensar em inovação.

Como despertar o potencial disruptivo das cooperativas?

Ricardo Yogui: Vou usar o exemplo da Netflix, que foi experimentando coisas novas. Ela não era uma *startup*, era uma pequena videolocadora que começou a experimentar novos formatos. O processo é: como eu posso explorar as tecnologias? Como eu posso ser o “Uber” do cooperativismo? Como eu posso ser o “Airbnb”? Como trazer esses modelos para dentro do meu segmento de mercado e começar a experimentar coisas novas? O caminho é não ter medo da experimentação. Vai errar? O erro é uma fonte rica de aprendizado. Aprendi, vou para o próximo passo e continuo o processo.

Marina Miranda: A disrupção é um processo, não é uma coisa pontual. “Ah, eu contratei uma consultoria e vou ser disruptivo agora, e não temos mais problemas”. Não é isso. A mudança é dia a dia, rapidamente. O que antes era um concorrente vira um parceiro. O que era um parceiro vira um concorrente. Os mercados se constroem, se destroem. E tem de estar acordado para tudo isso. Como fazer? Conectando-se, ficando atento, lendo relatórios. É preciso refinar o olhar.

O futuro realmente se constrói com colaboração?

Ricardo Yogui: Essencialmente. Não existe como pensar “eu faço tudo sozinho, eu consigo desenvolver de forma hermética, dentro da minha instituição”. Hoje eu preciso abrir as janelas da organização, respirar ares novos, com novos pensamentos, novas tecnologias e criar essa interface de

troca, de compartilhamento com o ecossistema. E aí são indústria, governo, academia atuando de forma conjunta, colaborativa.

Marina Miranda: 100%. Porque hoje é muito complexo. Para estar vivo aqui, hoje, do que você precisou? Você tem comida, seu computador, celular, você tem o seu emprego. Cada vez mais, há maior complexidade para você estar viva e estar aqui, presente. Quando você tem um problema, o que precisa fazer? A complexidade é gigante. Se você não consegue se conectar com quem sabe, como vai ser a sua vida? E é isso que a gente vem fazendo nesses anos todos. É um processo disruptivo. Para o homem chegar na Lua, alguém teve de dar o primeiro passo. É isso que a gente vem falando: “dê o primeiro passo”.

Como você enxerga o futuro das cooperativas brasileiras?

Ricardo Yogui: Daqui para a frente, é explorar mais as tecnologias, explorar ambientes focados em comunidade. A essência do DNA das cooperativas, de colaboração, é o que o mundo está esperando. Outro ponto importante é o “figital” — união entre o melhor do mundo digital e o melhor do mundo analógico. O segredo das empresas é enxergar que o mundo não é puramente analógico ou puramente digital. E, sim, o melhor dos dois mundos.

Marina Miranda: Cooperativa e economia colaborativa têm diversas questões em comum. Eu acredito que o futuro das cooperativas é cada vez mais caminhar por esses modelos da economia colaborativa. O *design thinking* é uma metodologia, e tem outras. Mas o que elas têm em comum? Colaboração. É um método de estar trabalhando e escutar o outro, é uma escuta ativa. Escuta ativa não

é tecnologia. É como eu olho para o outro. As cooperativas têm todo esse poder de escutar o seu cliente — o que, às vezes, uma grande empresa não consegue.

O que precisamos fazer, hoje, para chegar nesse futuro?

Ricardo Yogui: De forma estruturante: 1. Pensar um planejamento estratégico de inovação; 2. Pensar na governança da inovação, porque é preciso blindar a inovação dentro da organização, pensar no desenvolvimento de um *board* (quadro) de inovação, criar comitês de inovação; e 3. Experimentar coisas novas. Com isso, eu vou aprendendo e vou crescendo. Esse é o caminho.

Marina Miranda: Precisamos entender que é um processo. Não adianta querer fazer nada pontual. Eu contrato uma empresa que vai dar um treinamento para a minha equipe. Acabou esse treinamento, eu tenho de cobrar que esse conhecimento seja replicado. É preciso investir em um *mindset* colaborativo, para que as pessoas queiram compartilhar conhecimentos e trabalhar juntas. Tenho que estabelecer um ambiente de confiança, ter metas colaborativas dentro da minha empresa, metas de inovação. Mas precisam ser metas reais, com prazo definido e um propósito bem claro. ■

DAQUI PARA A FRENTE, É EXPLORAR MAIS AS TECNOLOGIAS, EXPLORAR AMBIENTES FOCADOS EM COMUNIDADE.

Ricardo Yogui

Construindo

UM FUTURO COOPERATIVO

Por Lilian Beraldo e Guaira Flor

Se o cenário atual parece difícil e em crise, o futuro pode ser cheio de surpresas. Para colher bons frutos, pessoas e empresas precisam se preparar. Transformação, colaboração e impacto. Inovação. Empatia e escuta. Propósito e confiança. Essas são palavras-chaves para quem quiser trilhar caminhos de sucesso nos próximos anos.

Debater os desafios para inovar e sobreviver a um mundo de rápidas mudanças foi a principal preocupação de um grupo de gestores cooperativistas que participou, entre os dias 4 e 6 de novembro, da HSM 2019 — o maior evento de gestão empresarial da América Latina.

Desde a sua fundação, em 1987, a HSM acompanha o que há de mais inovador em gestão, trabalhando ao lado das lideranças de negócios para alcançar sua missão de transformar o país por meio do desenvolvimento de líderes e organizações.

É o nosso cooperativismo não podia ficar de fora desse movimento!

Neste ano, o Sistema OCB montou um auditório exclusivo na HSM Expo para debater os temas e assuntos importantes para o movimento cooperativista. Foi um momento de estar atento para compreender novos conceitos, questionar paradigmas, ouvir e, principalmente, absorver as muitas novidades trazidas por especialistas de diversos setores.

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, AS COOPERATIVAS BRASILEIRAS TIVERAM UM ESPAÇO SÓ PARA ELAS NO MAIOR EVENTO DE GESTÃO EMPRESARIAL DA AMÉRICA LATINA: O HSM

CONFIRA UM POUCO DO QUE ACONTECEU NOS TRÊS DIAS DO EVENTO

1.200
PESSOAS
PARTICIPARAM
DAS

9
PALESTRAS
REALIZADAS
NO AUDITÓRIO
DA OCB COM

12
SPEAKERS
DURANTE OS

3 dias
DE HSM EXPO EM
SÃO PAULO



Cooperação é tendência

Considerado um dos principais pensadores da atualidade, o filósofo e historiador israelense Yuval Noah Harari é autor dos best-sellers *Sapiens: uma breve história da humanidade* e *21 Lições para o Século 21*. Estudioso das principais tendências para o futuro, Harari falou sobre a importância da cooperação para vencer os desafios que estão pela frente. Confira:

COOPERAÇÃO GLOBAL

“Nenhuma nação pode vencer, sozinha, as três grandes ameaças do século XXI: o colapso ecológico, a mudança climática e o mau uso das tecnologias armamentistas. Os governos, com as corporações globais, é que terão esse papel.”

MERCADO DE TRABALHO

“Ninguém sabe como será o mercado de trabalho daqui a 50 anos. A inteligência artificial e a robótica vão mudar profissões, e muitos dos trabalhos que as pessoas fazem hoje vão desaparecer.”

“É certo que novas carreiras vão surgir, mas uma massa de pessoas que trabalham com funções operacionais (como caixa de supermercado e operadores de telemarketing) ficarão desempregadas. Países desenvolvidos e que investem em educação, como a Suécia,

conseguirão cuidar desses antigos trabalhadores; já os países em desenvolvimento precisarão criar políticas públicas capazes de garantir uma vida digna para esses profissionais em extinção.”

O PODER DA TECNOLOGIA

“Bilhões de pessoas confiam nos algoritmos do Facebook para contar o que é notícia, no Google para dizer o que é verdade, na Amazon para definir o que irão comprar. Mas, por trás desses algoritmos existem grandes corporações com interesses próprios. Precisamos ter cuidado antes de confiar cegamente nesses sistemas.”

“A estupidez é uma força poderosa. Nós passamos por duas guerras mundiais, nazismo e stalinismo. Se nós, humanos, não usarmos as tecnologias a nosso favor, poderemos desaparecer como espécie. Talvez os ratos que sobreviverem aprendam com nossos erros.”

CONSELHOS

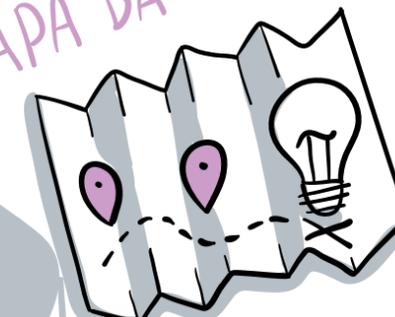
“As pessoas sempre me perguntam o que precisam ensinar para as crianças, hoje, para torná-las aptas a sobreviver em 2040 ou 2050. Para mim, o mais importante é ensiná-las a terem uma mente flexível, capaz de se reinventar e encontrar novas saídas para si mesmas, independentemente do cenário no qual estejam vivendo.”

O PODER DA TECNOLOGIA

Por trás desses algoritmos existem grandes corporações com interesses próprios. Precisamos ter cuidado ao usar os dados



MAPA DA INOVAÇÃO



O COMEÇO

Todo processo de inovação deve surgir de dentro para fora, e de forma colaborativa.

POR QUE INOVAR?

Para uma empresa, inovação deve ser que nem respirar: você inspira (colocar vida nova para dentro), transmuta o que colocou para dentro (troca) e expira (devolve algo novo para o mundo)

PREMISSAS

Para inovar é preciso suspender a voz do julgamento para se conectar às novas tendências. Construir sabendo que se vai desconstruir depois. Afinal, no mundo de hoje, nada é permanente



O que se disse...

"A busca por inovação é um dever de todos, inclusive no cooperativismo. Se as cooperativas se desapegarem do desenvolvimento tecnológico, elas vão parar de crescer."

Graciela Fernandes.
presidente da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI Américas)

"O novo consumidor não compra um produto, recebe e fica calado. Ao contrário, quer participar, criticar, dizer o que pensa e acredita. Adepto da economia consciente e colaborativa, ele quer adquirir produtos que sejam bons para sociedade, e não prejudiciais."

Fabiola Nader Motta.
gerente de relações institucionais do Sistema OCB

"Em um mundo em que a opinião vale mais do que a realidade, e que palavras como *fake news* e pós-verdade tomaram conta do cenário, a crise de confiança é progressiva. Nesse sentido, o cooperativismo tem a vantagem de ser um modelo de negócios confiável."

Márcio Lopes de Freitas.
presidente do Sistema OCB

"Marcas com histórias fortes são marcas fortes. As pessoas se tornam defensoras das marcas que representam um propósito maior [marcas mais éticas e sustentáveis]."

Martha Gabriel.
escritora, consultora e palestrante na área de marketing digital, inovação e educação

"Se você falhar, grande coisa. Errar faz parte do processo. Estatisticamente, a pessoa que já falhou é a melhor pessoa para se investir, porque ela já aprendeu algo."

Jonathan Medved.
CEO da OurCrowd, uma das maiores empresas de captação de financiamento para startups do mundo

Quatro perguntas sobre as profissões do futuro

Quem responde? **Romeo Bussarello**, professor da ESPM, Insper e FGV, além de diretor de marketing da Tecnisa — uma das imobiliárias mais inovadoras do mercado brasileiro.

surgindo ervas daninhas (informações erradas), pela falta de uma atualização constante. O jardineiro de web vai lendo tudo periodicamente e tirando essas informações erradas do ar.

Saber Cooperar: Com o avanço das inteligências artificiais, existe risco de extinção de algumas profissões?

SC: Quais habilidades os profissionais do futuro precisam ter?

Romeo Busarello: Com certeza. Muitas profissões serão extintas, mas inúmeras outras surgirão daqui por diante. O gestor de empatia de robô, por exemplo. Fala-se muito em inteligência artificial, mas você precisa ter alguém que dê empatia para a inteligência artificial quando ela interage com o ser humano. Acredito que as profissões operacionais perderão espaço, e as carreiras pautadas em relacionamentos crescerão.

RB: São muitas as habilidades. Eu vou dar um exemplo próprio. Fiz um curso de masculinidade tóxica, de comunicação não violenta, viés inconsciente. São habilidades novas que você tem que ter. Para conversar com essa nova geração e evitar conflitos, é preciso humildade e empatia.

SC: Quais seriam as profissões do futuro?

SC: Como se preparar para esse futuro?

RB: Na minha área de marketing, mapeei pelo menos nove profissões que não existiam há cinco anos, como *social media* (profissional encarregado de cuidar das redes sociais) e *UX* (especialista em experiência do usuário), entre outras. Vão surgir profissões bizarras. Jardineiro de web, por exemplo. Em um site, você coloca tanto conteúdo que vão

o nosso, em que há um descasamento muito forte de educação. Em nações desenvolvidas, como a Dinamarca, por exemplo, o governo está dando uma bolsa-educação para executivos com mais de 40 anos; estão fazendo um processo de recapacitação. É aquele profissional cuja profissão está em extinção e ele precisa se capacitar para uma nova profissão. Mas, para fazer isso, precisa de tempo para estudar e de uma bolsa para se manter enquanto se capacita. ■



O NEGÓCIO COOPERATIVO SÓ PARA DE PÉ SE TIVER UMA COLA QUE SE CHAMA CONFIANÇA.

NÃO EXISTE COOPERAÇÃO SEM ESCUTA

QUEM CONTA UMA ESTÓRIA TEM O PODER. VERBALIZE O QUE VOCÊ PENSA



QUANTO MAIS DIGITAIS, ACELERADAS E VIRTUAIS FOREM AS RELAÇÕES, MELHOR VOCÊ DEVE SE EXPRESSAR



NÃO HÁ INOVAÇÃO SE NÃO HÁ ESCUTA. A INOVAÇÃO É UMA SÍNTESE DE PONTOS DE VISTA DIFERENTES.

PROFISSÃO COM

Futuro

CURSOS SUPERIORES E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COOPERATIVISMO SÃO PASSAPORTE PARA UM MERCADO EM QUE NÃO FALTAM EMPREGOS E QUE NECESSITA DE PROFISSIONAIS CADA VEZ MAIS ESPECIALIZADOS

Por Amanda Ciegliniski

Em tempos de intensa evolução tecnológica, aumento de desemprego e incertezas em relação ao futuro do mercado de trabalho, existe um setor da economia com potencial para empregar muitos brasileiros nos próximos anos: o da cooperação.

Existem hoje, no Brasil, ao menos 17 cursos de nível superior com o foco no cooperativismo, distribuídos em instituições públicas e particulares, presenciais ou a distância. E quem se forma com louvor sai da faculdade com um canudo em uma das mãos e uma proposta de emprego na outra. “A demanda por profissionais com graduação em cooperativismo é maior do que a nossa universidade consegue formar”, confirma Pablo Albino, um dos coordenadores do curso de Administração de Cooperativas, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Segundo ele, dos 15 alunos que se formaram no primeiro semestre de 2019, todos estão trabalhando. “Eu recebo pedido

do setor para encaminhar bons currículos para as vagas e hoje não tenho para atender”, lamenta o professor.

O curso de cooperativismo da UFRV é o mais antigo do Brasil. O projeto nasceu nos anos 1970, por meio do extinto Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com a missão de capacitar a mão de obra das cooperativas. Era um curso com formação de nível técnico, até ser promovido, em 1991, a bacharelado em Administração com habilitação em Administração de Cooperativas. De lá para cá, foram muitas mudanças no currículo e no próprio nome do curso — mas manteve-se a missão de formar profissionais com os valores do cooperativismo totalmente internalizados.

“No primeiro ano do curso, a gente toma muito cuidado para que o aluno entenda onde está entrando. Explicamos o que é o cooperativismo, o levamos para visitar uma cooperativa, e também a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG).

É como uma imersão. O legal é que, ao conhecer os valores e os princípios do cooperativismo, o aluno se apaixona e fica", conta Albino.

De acordo com o docente, boa parte dos alunos chega sem conhecer nada sobre o movimento. "Dos 40 que entram, metade queria fazer outro curso, mas escolheu Cooperativismo por ser menos concorrido. Porém, quando começam a conhecer a realidade das cooperativas, ficam cativados pelas possibilidades de crescimento do setor", explica.

Foi exatamente isso o que aconteceu com Geâne Ferreira, gerente de desenvolvimento social do Sistema OCB. Ela entrou no curso de cooperativismo da UFV com a meta de pedir transferência para Administração de Empresas, mas logo no primeiro semestre descobriu que sua vocação era cooperar. "O curso de cooperativismo traz uma preocupação com as pessoas e a organização coletiva. Tem toda a estrutura de Administração, mas com esse gostinho a mais, que é a preocupação com o ser humano", destaca.

O curso de Cooperativismo da federal de Viçosa tem duração de quatro anos e meio, com disciplinas como administração, direito, sociologia, contabilidade e várias cadeiras que abarcam as teorias cooperativistas. "Temos o caso de um aluno que saiu, foi para a engenharia e voltou. Ele experimentou e viu que era no cooperativismo que tinha que ficar, porque é mais humano, respeita mais as condições das pessoas. E é mais divertido", compara Pablo.

"TEMOS O CASO DE UM ALUNO QUE SAIU, FOI PARA A ENGENHARIA E VOLTOU. ELE EXPERIMENTOU E VIU QUE ERA NO COOPERATIVISMO QUE TINHA QUE FICAR, PORQUE É MAIS HUMANO, RESPEITA MAIS AS CONDIÇÕES DAS PESSOAS. E É MAIS DIVERTIDO."

Pablo Albino,
coordenador do curso de
Administração de Cooperativas
da Universidade Federal de Viçosa (UFV).



Formar para o sistema

Se Minas Gerais foi o berço do primeiro curso superior em cooperativismo, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a ter uma instituição de ensino superior voltada exclusivamente para o movimento. A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop) foi fundada em 2011 e já formou mais de 100 tecnólogos em Gestão de Cooperativas.

A instituição é uma iniciativa do Sescop-RS e, por essa razão, a maior parte dos alunos já têm vínculos com cooperativas, seja como colaboradores ou cooperados. A Escoop também oferece cursos de pós-graduação (especializações e MBA).

"Nossos alunos são associados, conselheiros, dirigentes e colaboradores de cooperativas, com faixa etária média de 30 a 40 anos", aponta Paola Londero, coordenadora de pós-graduação da instituição. Os ramos crédito e saúde, além do agropecuário, são os mais presentes nos cursos de formação. Apesar do foco no cooperativismo gaúcho, a instituição já ofereceu cursos de Gestão de Cooperativas na Bahia, no Ceará e no Pará.

Seguindo o mesmo modelo, há ainda o Icoop, em Cuiabá (MT), e a Faculdade Unimed, com sede em Belo Horizonte (MG), nascidas com o DNA da cooperação. Ambas disponibilizam cursos de Gestão de Cooperativas, além de programas de pós-graduação e outras capacitações de curta duração. No caso da Unimed, além do foco em cooperativismo, há especializações focadas no ramo

saúde, como o MBA em Administração Hospitalar.

"Considerando-se que o ensino superior, em geral, não contempla o cooperativismo adequadamente na formação das carreiras, a compreensão das características peculiares das cooperativas é extremamente relevante", destaca Mário de Conto, diretor-geral da Escoop.

Diploma valorizado

No último ano dos cursos superiores de cooperativismo, o estágio obrigatório é mais uma oportunidade de contato com o cooperativismo na prática. As coordenações dos cursos têm firmado convênios com diversos entes do sistema para proporcionar vivências diversas aos alunos. Atualmente, há dois estudantes da UFV estagiando no Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Acre (Sescop-AC) e, em 2020, dez irão para a unidade do Rio de Janeiro. Ao fim do estágio, muitos acabam sendo convidados a ficar. Foi assim com Thiago Freitas, analista técnico e econômico do ramo transporte na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Ex-aluno da federal de Viçosa, ele se formou em 2008 e não ficou nem uma semana desempregado: colou grau em um sábado e na semana seguinte iniciava a primeira experiência profissional na OCB-MS.

"O aluno tem possibilidades muito grandes de locais para trabalhar. Aqueles que entendem isso ficam no curso. A oferta de trabalho nos últimos anos cresceu de forma exponencial. A gente

brinca que só não trabalha depois de formar quem não quer”, diz Thiago.

Com o canudo debaixo do braço, as possibilidades são múltiplas: trabalhar diretamente em uma cooperativa, nas unidades estaduais do Sistema OCB, prestar consultorias ou seguir carreira acadêmica. Este último caminho é o que tem feito brilhar os olhos de Murilo Sena Baiero, 22 anos, que se forma no próximo ano pela UFV.

“Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa com professores do curso sobre uma proposta para a atualização do marco regulatório do cooperativismo. Por meio de uma metodologia participativa, estamos buscando entrevistar membros do cooperativas do Brasil inteiro sobre a eficiência da lei”, explica.

Murilo é mais um caso de quem entrou no curso sem conhecer o cooperativismo e logo se apaixonou. “Uma opção é seguir o mestrado, mas eu também gostaria de atuar no SESCOOP, para ter um contato próximo com as cooperativas e conhecer melhor todos os ramos”, planeja.

Pós-graduação

A pós-graduação tem sido a alternativa buscada por muitos entes do sistema para capacitar funcionários e cooperados que já têm diploma de ensino superior em outras áreas, mas necessitam de uma especialização para a gestão cooperativa. No Paraná, o SESCOOP atua há alguns anos no apoio aos cursos de pós-graduação. Maria Emília Pereira, gerente de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, aponta que, em média, são 40 turmas *in company* por ano. Foi então que a entidade decidiu dar o próximo passo.

“Percebemos que o direcionamento era muito maior para assuntos técnicos de determinadas áreas, como agronegócio, gestão de projetos e de qualidade. Faltava capacitar gestores de cooperativas para trabalhar em um nível maior de governança. Como já tínhamos um público grande formado em pós, por que não elevar o nível da

formação para o mestrado?”, lembra. Foi aí que surgiu o mestrado profissional em Gestão de Cooperativas, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR).

O curso teve início em 2014 e já está na quinta turma. Maria Emília participou do primeiro grupo de mestrandos e fala com propriedade sobre os resultados alcançados com o programa. “O fato de você colocar pessoas discutindo questões estratégicas de cooperativas de diferentes realidades e ramos traz uma riqueza de contribuições para a sala de aula. O primeiro ganho é a oportunidade da troca em nível estratégico, porque o mestrado acaba elevando o nível de discussão dos alunos”, afirma.

Outra vantagem — aponta — é a possibilidade de ampliar a produção acadêmica sobre o cooperativismo. “Percebi como nós éramos fracos em produção de conteúdo científico, artigos, estudos. A realidade do cooperativismo é diferente; você vai avaliar a partir dos estudos produzidos sobre empresas, e é completamente diferente. Falta embasamento e, com isso, contribuímos para essa construção”, destaca.

O mestrado profissional é uma modalidade ainda pouco popularizada no Brasil — eram cerca de 700 programas em funcionamento até 2017. Ele tem duração média de dois anos e é voltado para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento. O formato é *stricto sensu* — assim como o mestrado e o doutorado —, mas com um perfil mais direcionado para atender alguma demanda do setor produtivo.

No curso da PUC-PR, apesar de a chamada de seleção ser pública, o perfil dos alunos é de quem já trabalha no sistema, seja como funcionário de cooperativa ou cooperado. De acordo com Emília, a formação em nível de pós-graduação é uma demanda que chega ao SESCOOP pelas próprias cooperativas. “As cooperativas nos procuram muito com a preocupação de desenvolver essa formação de nível superior dos seus funcionários. A gente percebe esse comprometimento e o desafio de qualificar. Elas querem investir em um funcionário mais bem preparado em nível acadêmico para trazer melhores resultados”, diz.

“A OFERTA DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS ANOS CRESCERAM DE FORMA EXPONENCIAL. A GENTE BRINCA QUE SÓ NÃO TRABALHA DEPOIS DE FORMAR QUEM NÃO QUER.”

Thiago Freitas,
analista técnico e econômico
do ramo transporte na
Organização das Cooperativas
Brasileiras (OCB)



Diferencial

"OS PROFISSIONAIS QUE VIVENCIAM ESSE DNA COOPERATIVO, QUE TÊM FORMAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA, COMPREENDEM NOSSAS ESPECIFICIDADES E ATUAM DE UMA MANEIRA MUITO MAIS DESTACADA."

Ronaldo Scucato,
presidente da OCEMG

O sistema cooperativista — seja na ponta ou nas unidades estaduais da OCB — oferece oportunidades de trabalho para profissionais formados nas mais variadas áreas. Mas quem está em contato direto com a formação em nível superior para o cooperativismo aposta que ela é um diferencial para o quadro funcional.

"As sociedades cooperativas são empreendimentos com identidade própria e são bem diferentes das empresas mercantis. Nossa identidade está baseada em valores e é traduzida em princípios propostos há mais de um século. Os profissionais que vivenciam esse DNA cooperativo, que têm formação superior na área, compreendem nossas especificidades e atuam de uma maneira muito mais destacada. Isso faz toda a diferença quando eles estão dentro de uma cooperativa", aponta Ronaldo Scucato, presidente da OCEMG.

A organização é uma das principais empregadoras dos alunos que se formam no bacharelado em cooperativismo da UFV. Scucato aponta,

na prática, quais são as habilidades desse profissional. "Eles compreendem, de maneira aprofundada, a importância de um quadro social bem organizado, da realização e participação das assembleias, os conceitos de gestão e governança para atender aos anseios do cooperados, bem como o foco na eficiência do negócio", enumera.

O professor Pablo, da coordenação do curso da UFV, diz que o retorno recebido dos empregadores é positivo, e por isso a instituição é constantemente procurada para a indicação de profissionais para ocupar vagas no sistema.

"O aluno tem uma formação conceitual muito densa. Ele pode estagiar nas cooperativas, tem a oportunidade de ganhar experiência na nossa empresa júnior, mas a competência em termos teóricos é o nosso diferencial", aponta. Ele conta que o ramo de crédito é um dos que mais procuram os egressos do curso.

"Recebi o feedback do Sicoob de que ainda contrata ex-funcionários de bancos, mas que é muito difícil ensiná-los o que é uma cooperativa, que o cooperado não é um cliente, é um dono, e por isso a abordagem precisa ser diferenciada. Para o ramo, é melhor ter o cara que tem formação em cooperativismo, e que ele aprenda as questões bancárias no sistema do Sicoob", compara.

Um dos desafios — apontam todas as pontas do sistema — é tornar os cursos mais conhecidos e valorizar os egressos. O presidente da OCEMG lamenta que ainda haja muitos profissionais atuando em cooperativas sem conhecimento da doutrina. "Os formandos da UFV possuem um cabedal próprio para atuarem como agentes pedagógicos para o grupo que desconhece nossa utilidade, e não sabe de onde viemos, por onde passamos, onde estamos e nem o que pretendemos para o futuro", compara.

CURSOS TECNOLÓGICOS: O QUE SÃO?

Os cursos superiores de tecnologia ou graduações tecnológicas são cursos de graduação plena como quaisquer outros de licenciatura ou bacharelado. Seus diplomas têm validade nacional. Em geral, eles têm menor duração (em média, entre dois e três anos) e a formação é focada em desenvolver competências profissionais mais específicas, voltadas para demandas do mercado de trabalho. De acordo com o último *Censo da Educação Superior*, as matrículas na modalidade cresceram quase 10% entre 2017 e 2018, e já representam 21% do total de ingresso. São mais de 1 milhão de alunos em cursos superior de tecnologia em todo o país. ■

Saiba quais são os cursos de graduação em cooperativismo com avaliação máxima do MEC

Cursos com nota 5

Universidade Federal de Viçosa (UFV) — Cooperativismo
• Modalidade: Bacharelado
• Presencial
• 3.270 horas
• 4 anos e meio
• Público

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) — Gestão de Cooperativas
• Modalidade: Tecnológico
• Presencial
• 1.840 horas
• 3 anos
• Público

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) — Gestão de Cooperativas
• Modalidade: Tecnológico
• 1.900 horas
• 3 anos
• Público

Centro Universitário de Maringá (Unicesumar) — Gestão de Cooperativas
• Modalidade: Tecnológico
• A distância
• 1.880 horas
• 2 anos
• Particular

Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) — Gestão de Cooperativas
• Modalidade: Tecnológico
• Presencial
• 1.650 horas
• 2 anos e meio
• Particular

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) — Gestão de Cooperativas
• Modalidade: Tecnológico
• A distância
• 1.680 horas
• 2 anos
• Particular

Faculdade Unimed — Gestão de Cooperativas
• Modalidade: Tecnológico
• Presencial
• 2.040 horas
• 2 anos e meio
• Particular

Fonte: e-MEC

Somos líderes



PROGRAMA LANÇADO PELO SISTEMA OCB CAPACITARÁ JOVENS DE TODO O PAÍS COM O INTUITO DE FORMAR NOVAS LIDERANÇAS COOPERATIVISTAS

Por Adriana Araújo

Alessandra acredita no poder feminino e na capacidade da mulher de empreender e liderar. Wilson luta por um mundo sem pobreza, com mais educação e inclusão. Rafael defende a sustentabilidade e quer levar um modelo de negócios mais justo e equilibrado para outras áreas do país. Já Amanda aposta na inovação para transformar o futuro das pessoas. Com diferentes sotaques e vivências, esses jovens têm um ponto em comum: foram escolhidos por seu perfil de liderança para serem os protagonistas do cooperativismo no futuro.

Dezenas de pessoas de todo o Brasil estão tendo a oportunidade inédita de se prepararem para ocupar espaços de gestão dentro do cooperativismo. Com idades de 21 a 35 anos, jovens como Alessandra Soares (30), Wilson Figueiredo (35), Rafael Athayde (24) e Amanda Chiodi (22) foram escolhidos entre mais de 1,5 mil inscritos para participar do programa *Somos Líderes*, que teve início com um *workshop*, em Brasília, no mês de outubro — mesma oportunidade em que os selecionados foram apresentados aos gestores do Sistema OCB.

Durante seis meses, o grupo aprenderá sobre liderança, inovação, sustentabilidade, atuação no contexto do cooperativismo e da política. O programa é dividido em cinco módulos presenciais, nas cidades do Recife (PE), de Chapecó (SC), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Brasília (DF), até abril de 2020.

Para potencializar o aprendizado, estão previstas visitas técnicas a instituições e organizações que implantaram soluções que mostram — na prática — os conteúdos trabalhados durante o programa. O *Somos Líderes* contará também com módulos pela internet, por meio de *podcasts* e seminários *on-line* em vídeo (webinars), além de trilhas de conteúdo.

Os 35 jovens selecionados nesta primeira edição contarão, ainda, com a ajuda e o apoio de mentores, escolhidos entre os dirigentes das cooperativas reconhecidas pelo Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2019, e também de mentores técnicos. E mais: terão orientação personalizada pelo prazo de dois anos após a conclusão do curso.

“O NOVO LÍDER NÃO É APENAS UM INTÉRPRETE, NÃO É APENAS UM ENTENDEDOR DO QUE A MÉDIA DOS SEUS COOPERADOS DESEJA. ELE É O PROPOSITOR DE PROJETOS. O NOVO LÍDER TEM QUE RASGAR O HORIZONTE, ENXERGAR À FRENTE.”

Roberto Rodrigues,
embaixador especial da FAO
para o cooperativismo

Além do horizonte

“O novo líder não é apenas um intérprete, não é apenas um entendedor do que a média dos seus cooperados deseja. Ele é o proponente de projetos. O novo líder tem que rasgar o horizonte, enxergar à frente”. Essa é a definição de liderança dada pelo embaixador especial da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) para o cooperativismo, Roberto Rodrigues. Ele participou do lançamento do programa, em Brasília, e destacou: um bom líder deve ter não somente a capacidade de ouvir e entender as demandas das bases, mas também de tomar decisões com agilidade e antecipar soluções.

Além de incentivar o cooperativismo a formar novas lideranças,

o programa *Somos Líderes* promove a troca de conhecimento entre a vanguarda e a nova geração. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, ressaltou a necessidade de o cooperativismo brasileiro se preparar para os novos tempos de ruptura econômica e social, sem esquecer os princípios e valores que guiam nosso modelo de negócio.

Outro ponto importante, segundo o presidente, é investir no aumento do número de mulheres no cooperativismo. “Entre os mentores do *Somos Líderes* que são referências do cooperativismo, temos apenas duas mulheres, de 35 cooperativas. Isso acontece porque, nas gerações mais antigas, não conseguíamos atrair tantas mulheres para o nosso movimento. Agora, a situação está começando a mudar, graças a Deus. Entre os 35 jovens líderes do programa, 17 são mulheres. Tivemos mais entrada de mulheres no cooperativismo nos últimos cinco anos do que nos 50 anteriores”, contabilizou.

Atualmente, 36% dos cooperados do Sistema OCB são mulheres. Um percentual que, segundo Márcio, precisa aumentar urgentemente. De fato, de acordo com a presidente da Cooperativa de Trabalho Magna, Elizeth Pelegrini — uma das mentoras no projeto *Somos Líderes* —, as mulheres ainda não conquistaram o espaço que merecem dentro do cooperativismo. “Assim como nos outros setores da economia, uma mulher às vezes tem de provar sua competência duas, três vezes para ser ouvida. Mas isso está mudando, e fico feliz de abrir espaço para as novas gerações de mulheres cooperativistas”, afirmou.

Conheça alguns dos nossos jovens líderes

SOMOS LÍDERES

35
jovens
selecionados
serão capacitados

Desse total,
17 são
mulheres.

Os participantes são das

5 regiões
brasileiras.

1,5 mil
inscritos

Cinco
módulos
presenciais

até abril de 2020, nas seguintes cidades:
Recife (PE), Chapecó (SC), São Paulo (SP),
Belo Horizonte (MG) e Brasília (DF).

Serão, no total,
200 horas
de capacitação presencial e
200 horas
a distância.



Alessandra Cristina Soares
30 anos

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Conselheira fiscal da Cooates (Barreiros - PE)

Zootecnista de formação, Alessandra Cristina encontrou no cooperativismo o espaço para se desenvolver profissionalmente. “A ciência agrária ainda é uma área masculina. Passei por alguns desafios desde a graduação, como ser comparada o tempo todo com colegas homens. Somente quando entrei no cooperativismo encontrei reconhecimento e fortaleci minha imagem de mulher trabalhadora. Hoje, além de ajudar outras mulheres do meio rural a se capacitarem, quero vê-las empoderadas”, afirmou.

Alessandra trabalha na Cooperativa de Trabalho Agrícola, Assistência Técnica e Serviços, localizada no município de Barreiros (PE). O empreendimento reúne 35 cooperados, entre zootecnistas, veterinários e agrônomos. Nossa jovem líder ingressou na cooperativa em 2013, desenvolvendo projetos que buscam geração de renda na agricultura familiar. “Participar do *Somos Líderes* será uma oportunidade de aprendizado e crescimento”, avaliou.





Wilson Figueiredo

35 anos

ATIVIDADE PROFISSIONAL:

Gerente de TI do Sicoob Credialto
(Piumhi - MG)

Funcionário do Sicoob Credialto, Wilson Figueiredo iniciou a carreira na cooperativa, há 12 anos, como técnico em informática. Ele conta que cresceu profissionalmente com o desenvolvimento da própria organização. Depois de ingressar como técnico, em 2007, assumiu o cargo de analista em 2009 e, hoje, aos 35 anos, é o gerente da área de TI — setor criado em 2016.

Wilson conta que o cooperativismo está em sua vida há muito tempo. Além de trabalhar em uma singular do Sicoob, ele e o pai são cooperados há muito tempo. Engajado como todo bom líder, Wilson já foi professor voluntário na qualificação de adolescentes que buscavam o primeiro emprego.

Como profissional, seu principal objetivo é contribuir para levar educação financeira ao maior número de pessoas possível. “Estou honrado em poder compartilhar o que aprendi com outros jovens líderes. A geração de 2001 para a frente tem muita vontade de mudar o mundo e não tem receio de reivindicar, de questionar. São eles que vão mudar o mundo. Então, é uma honra contribuir para que a voz dos jovens seja ouvida”, disse.



Rafael Athayde

24 anos

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

Vendedor na YouGreen Cooperativa
(São Paulo - SP)

Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o cearense Rafael Athayde tem orgulho de trabalhar na única cooperativa do Brasil que oferece serviço de gestão de resíduos: a YouGreen.

O jovem engenheiro químico mora em São Paulo, atua como vendedor de material reciclável e almeja ajudar a YouGreen a expandir esse modelo de negócio para outras cooperativas de catadores. “Tenho um sonho de levar uma franquia da YouGreen para o Nordeste. Minha região tem muito potencial”, explicou.

Rafael espera aprender a partir das experiências dos demais participantes do *Somos Líderes* e aplicar o conhecimento no seu cotidiano na YouGreen. Ele destacou, ainda, a oportunidade de ser orientado por “uma das referências do cooperativismo brasileiro”, o presidente da C. Vale, Ademar Pedroni, que faz parte do movimento há 55 anos.

Amanda Chiodi

22 anos

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

Analista de relacionamento com o cooperado Unimed Cascavel (PR)

Graduada em administração, Amanda Chiodi, 22 anos, interessou-se pelo *Somos Líderes* assim que ficou sabendo do programa. Mas ela tinha um receio: teria a liberação dos chefes, já que o programa previa cinco etapas em diferentes cidades?

A dúvida se transformou em surpresa dias depois. Antes mesmo de pedir autorização, Amanda recebeu uma orientação da área de recursos humanos da Unimed Cascavel para que se inscrevesse e fosse a representante da unidade no Programa.

A jovem ficou ainda mais animada ao receber a notícia de que tinha sido selecionada. “É muito bom encontrar com outros jovens do cooperativismo que vivem os mesmos desafios em diversas regiões do país e poder aprofundar no cooperativismo”, enfatizou Amanda, que também cursa um MBA em Estratégias Empresariais.

Atenta, durante o *workshop* em Brasília, ela anotou cada uma das dicas do mentor, o presidente da Sicredi Pantanal, Emerson Luís Perosa. “Será uma experiência bem rica, onde poderemos compartilhar conhecimento. Afinal, eu também posso aprender muito com a Amanda”, mencionou o dirigente. ■



“ÀS VEZES VOCÊ [MULHER] TEM QUE PROVAR SUA COMPETÊNCIA DUAS, TRÊS VEZES PARA QUE LHE OUÇAM. MAS ISSO ESTÁ MUDANDO, E FICO FELIZ DE ABRIR ESPAÇO PARA AS NOVAS GERAÇÕES DO COOPERATIVISMO.”

Elizeth Pelegrini,
presidente da Cooperativa de Trabalho Magna



Por Gabriela Andrade

É inquestionável: a pesquisa ainda é o caminho mais seguro para inovar e gerar conhecimentos. Justamente por isso, o cooperativismo investe em pesquisa e estimula mestres, doutores e pós-doutores a estudarem formas de aperfeiçoar a gestão, a produção e as tecnologias criadas pelas cooperativas brasileiras. Engajado com essa causa, o Sistema OCB promoveu, no último mês de outubro, o 5º Encontro Brasileiro de Pesquisadores do Cooperativismo (EBPC). O evento reuniu, em Brasília, 105 pesquisadores de 16 estados brasileiros. Apresentar trabalhos relacionados ao cooperativismo durante três dias de muito aprendizado e intercâmbio de saberes.

Ao dar boas-vindas aos pesquisadores inscritos no encontro, o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, destacou a importância do estímulo à pesquisa no Brasil e no cooperativismo. “Estamos convictos de que esse é o melhor caminho para nos levar à inovação e ao crescimento”, explicou. A declaração foi aplaudida por Adriana Tonini, diretora de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que acrescentou: “sem inovação, o país não se desenvolve”.

Atento às necessidades das cooperativas brasileiras, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou a importância de os líderes cooperativistas investirem cada vez mais em pesquisa e inovação. “Culturalmente, enfrentamos dificuldades na defesa do nosso negócio, e promover o seu desenvolvimento a partir de pesquisas é uma delas. Há uma barreira, mas a gente tem que começar, tem que fazer! Temos que priorizar e fomentar a realização de pesquisas”, conclamou.

Este ano, o tema escolhido para o EBPC foi “Negócios Sustentáveis em Cenários de Transformação”. O desafio proposto foi o de analisar estratégias de crescimento capazes de garantir a perenidade dos negócios cooperativos no curto, no médio e no longo prazos. Essa linha de pesquisa foi dividida em cinco eixos temáticos:



ANALISAR PARA

crescer

5º ENCONTRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO DESTACOU A IMPORTÂNCIA DE PENSAR A GESTÃO DAS COOPERATIVAS DE FORMA SUSTENTÁVEL

Ao fim do evento, foram conhecidos os melhores trabalhos encaixados em cada eixo. Confira:



CAPITAL, FINANÇAS E DESEMPENHO

PESQUISA: Análise da eficiência sociofinanceira de cooperativas de crédito no Brasil

AUTORES: Brício dos Santos Reis (UFC) e Mateus de Carvalho Reis Neves.

RESUMO: O objetivo geral do trabalho foi analisar a eficiência sociofinanceira do segmento de crédito cooperativo no Brasil. Para tanto, foram avaliados tanto indicadores de desempenho empresarial quanto variáveis relacionadas à gestão social desse tipo de empreendimento. O estudo calculou quocientes financeiros a partir dos demonstrativos contábeis dos dois maiores sistemas de crédito cooperativo (Sicoob e Sicredi) e dos quatro maiores bancos do País no período de 2014 a 2017, além da apuração dos custos dos principais serviços bancários e das taxas de juros das mais relevantes operações de crédito para as mesmas instituições. Os principais resultados apontam para o desempenho financeiro superior das cooperativas de crédito em relação aos maiores bancos do País. Concomitantemente, aquelas instituições apresentaram, também, satisfatória performance social a partir da constatação de que seus serviços bancários e de crédito tiveram custo inferior aos das demais organizações estudadas.



EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

PESQUISA: Abordagem sobre cooperativismo entre médicos anesthesiologistas: um estudo em uma cooperativa médica

AUTORES: Maria de Fátima Oliveira dos Santos, do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê); André Pacelli Bezerra Viana, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado da Paraíba (OCB-PB); Marília Augusta Raulino Jácome, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus IV; e Ana Laís Oliveira dos Santos, do Centro Universitário Internacional (Uninter).

RESUMO: O estudo avaliou o conhecimento sobre cooperativismo de um grupo de médicos anesthesiologistas sócios de uma cooperativa de serviços médicos da Paraíba. Ficou comprovado que poucos conheciam de fato o significado e os impactos desse modelo de negócio. Nesse contexto, evidencia-se a relevância da reflexão sobre o que o cooperativismo representa para os seus cooperados. Assim sendo, ressalta-se a necessidade do envolvimento dos dirigentes das cooperativas na disseminação de conhecimentos sobre o que vem a ser o cooperativismo e o que é fazer parte de uma cooperativa.



GOVERNANÇA, GESTÃO E INFORMAÇÃO

PESQUISA: Alocação de direito de propriedade em modelos alternativos de cooperativas agropecuárias em Mato Grosso do Sul

AUTORES: Alessandra Hocayen da Silva e Silvia Morales de Queiroz Caleman, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

RESUMO: A forma como são alocados os direitos de propriedade em modelos alternativos de cooperativas agropecuárias interfere na competitividade desse modelo de negócio num mercado cada vez mais internacionalizado e desregulamentado. Para chegar a essa conclusão, o estudo analisou comparativamente a alocação de direitos de propriedade em modelos alternativos e modelos tradicionais de cooperativas, com o pressuposto de que a definição dos direitos de propriedade é mais clara em modelos alternativos. Para tanto, foram realizados estudos de caso múltiplos, os quais apontam que o modelo alternativo de cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul demonstra uma evolução em relação ao modelo tradicional ao estabelecer a separação entre propriedade e gestão, além de ser atrativo ao alocar o direito residual (sobras) dos membros de forma eficiente.



IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NO CENÁRIO JURÍDICO

PESQUISA: Participação de cooperativas em licitações na perspectiva da política de compras governamentais.

AUTORES: Karina Maria Donato de Araújo Sales, da Universidade de Brasília (UnB); Felícia Borges Carvalho de Faria, analista de Compras e Licitações de Compras do Sescop.

RESUMO: O artigo trata da caracterização da participação das sociedades cooperativas em licitações promovidas pela Administração Pública. Seu objetivo principal é verificar a utilização da política de compras governamentais no cumprimento do mandamento constitucional de apoio e estímulo ao cooperativismo. A pesquisa teve como referência o histórico de vedações, limitações, estímulos e possibilidades da participação de cooperativas nas contratações públicas, considerando preceitos legais que envolvem as licitações como instrumento de promoção do desenvolvimento nacional sustentável. Trata-se de pesquisa qualitativa, com utilização de procedimento de análise de conteúdo nos dados referentes aos pregões realizados no período de 2013 a 2018. Como resultado, verificou-se que as sociedades cooperativas possuem pouca representatividade quantitativa e financeira nas contratações públicas realizadas no período analisado.



IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

PESQUISA: A avaliação de processo do Programa Mais Gestão na perspectiva dos atores envolvidos na implementação

AUTORES: Rafael Guimarães Farias, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), e Alair Ferreira de Freitas, da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

RESUMO: O estudo apresenta uma análise qualitativa do Programa Mais Gestão (PMG), iniciativa do governo federal que disponibiliza Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em gestão de cooperativas. O foco da análise foi a implementação do PMG em três estados brasileiros: Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Para tanto, o estudo realizou 18 entrevistas com integrantes de cooperativas contempladas no PMG, parceiros locais, técnicos das entidades de ATER e representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Foram escolhidos casos distintos em termos de características das cooperativas, dos contextos territoriais em que se localizam e do desempenho em relação aos estímulos realizados pelas entidades de ATER contratadas no âmbito do PMG. Evidencia-se nos achados da pesquisa que há atrasos burocráticos no PMG que dificultam, por parte da entidade de ATER, a implementação dos instrumentos das chamadas públicas pré-diagnóstico, diagnóstico, plano de ação e aprimoramento. Os resultados da dimensão organizativa são distintos entre as cooperativas, e as mais estruturadas têm aproveitado melhor o PMG.

O RECONHECIMENTO EM CADA EIXO CIENTÍFICO RENDEU 1.000 E-COOPS PARA OS AUTORES, UMA MOEDA DIGITAL PARA TROCAR NO COOPSERVER — FERRAMENTA DESENVOLVIDA PARA PESQUISADORES TROCAREM DADOS DE COOPERATIVAS.

DESTAQUES DO 5º EBPC

275
trabalhos inscritos

105
aprovados



PERFIL DOS PARTICIPANTES

Durante o EBPC, foi realizada uma ação chamada "Data Wall", onde os participantes eram convidados a responder a algumas questões. De acordo com as respostas voluntárias, o perfil dos participantes é o seguinte:

39%
têm mestrado

37%
têm doutorado

17%
têm bacharelado

7%
têm pós-doutorados/PhD

QUANTIDADE DE PESQUISADORES POR ESTADO

58

Minas Gerais

33

Rio Grande do Sul

19

Paraná

15

São Paulo

12

Mato Grosso do Sul

9

Bahia

7

Distrito Federal

6

Paraíba e
Santa Catarina

5

Pará

3

Rondônia

2

Rio de Janeiro

1

Goiás, Rio Grande do Norte,
Roraima e Tocantins

EBPC

**"A CRISE POLÍTICA,
ECONÔMICA E SOCIAL NÃO
PODE SER EMPECILHO PARA
SE INOVAR. AFINAL, SÃO
AS NOVAS TECNOLOGIAS
E PROCESSOS QUE NOS
AJUDAM A RETOMAR A ROTA
DO CRESCIMENTO, COM
COESÃO SOCIAL."**

Marie Bouchard,
*professora da Universidade do
Quebec em Montreal e presidente
da Comissão Científica de Economia
Social e Cooperativa da Ciriec
Internacional — organização de
fomento à pesquisa global de
economia colaborativa.*



EBPC

Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
cooperativismo

O Encontro Brasileiro de Pesquisadores do Cooperativismo (EBPC) ocorre a cada dois anos e seleciona trabalhos acadêmicos relacionados à área cooperativista. O evento é realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), cada ano com o apoio de uma universidade. A edição de 2019 contou com a colaboração da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A sexta edição do evento está marcada para o segundo semestre de 2021. Aguardem! ■



Excelência premiada

CONHEÇA AS COOPERATIVAS BRASILEIRAS QUE MAIS SE DESTACAM NO QUESITO GOVERNANÇA E GESTÃO, E DESCUBRA O QUE ELAS FAZEM DE DIFERENTE NO DIA A DIA DA GESTÃO DOS NEGÓCIOS

Por Adriana de Araújo

Quer ingressar no grupo das cooperativas mais bem administradas do Brasil? Então, fique atento a algumas características comuns às 56 cooperativas premiadas no 4º Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, realizado em outubro, em Brasília: todas elas registram altos índices de satisfação de cooperados e clientes; investem sistematicamente na capacitação das equipes, na conformidade dos processos internos e na transparência dos processos administrativos; além disso, valorizam e respeitam as pessoas, já que são elas as verdadeiras responsáveis pelo sucesso de qualquer empreendimento.

“Esse jeito humanizado de gerir os negócios é uma vantagem competitiva das cooperativas”, destaca o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. “Somos o único modelo econômico que prioriza pessoas em vez do lucro. Nossa gestão é fundamentada em valores e princípios socialmente justos e íntegros. E neste mundo atual — que anseia por propósito e justiça — as cooperativas são a melhor escolha.”

Segundo Lopes de Freitas, o mundo e as pessoas mudam o tempo todo e as cooperativas estão acompanhando essa dinâmica. “Nossas cooperativas veem para onde o vento sopra e para a melhor forma de aproveitá-lo. Isso tanto no que diz respeito a movimentações do cenário externo — considerando o mercado propriamente dito e seus consumidores — quanto no olhar para dentro — investindo na melhoria da gestão, para uma administração cada vez mais eficiente”, explica.



Talvez por isso o cooperativismo brasileiro esteja constantemente em ascensão. O segmento já é responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e movimentou, em 2018, mais de R\$ 400 bilhões. “Considerando os familiares de nossos cooperados, praticamente 30% dos brasileiros estão, de alguma maneira, ligados ao cooperativismo”, contabilizou o presidente, durante a cerimônia de entrega da premiação.

Realizado a cada dois anos, desde 2013, o *Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão* avalia a performance da governança das cooperativas que se inscrevem na premiação. Para tanto, elas precisam preencher os questionários do *Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC)*. A gestão e os resultados econômicos obtidos por elas são avaliados por uma comissão externa, neste ano formada por representantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

Banco Central; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério da Economia; da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Também são analisados aspectos como a interação com os cooperados, com o mercado, com os clientes e com outras associações. As cooperativas que alcançaram a pontuação definida pela Banca Julgadora são reconhecidas nas faixas em que se enquadram, dentro dos níveis de maturidade escolhidos no momento da inscrição no PDGC, que são: 1) Primeiros Passos para a Excelência; 2) Compromisso com a Excelência, ou 3) Rumo à Excelência.

As faixas de reconhecimento em cada nível de maturidade são Ouro, Prata e Bronze. Além disso, entre as vencedoras, a cooperativa com as melhores práticas de Governança será eleita Destaque Governança Cooperativa.

“CONSIDERANDO OS FAMILIARES DE NOSSOS COOPERADOS, PRATICAMENTE 30% DOS BRASILEIROS ESTÃO, DE ALGUMA MANEIRA, LIGADOS AO COOPERATIVISMO.”

Márcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB

Elas brilharam

Conheça as cooperativas que receberam os troféus de maior destaque na quarta edição do *Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão*

Duplamente premiada

UNIMED-BH (MG)

**Selos destaque:
Governança + Melhoria Contínua**

Cuidar bem das pessoas é a filosofia da Unimed-BH. A atenção vai além da relação médico-paciente e se estende a todos que se relacionam com a cooperativa: colaboradores, cooperados, clientes, fornecedores e comunidade. A escuta é ativa, ou seja, a Unimed realmente ouve o que as pessoas têm a lhe dizer, sem críticas, posturas defensivas ou julgamentos. O objetivo é compreender os reais desejos de cada público, atendendo — com respeito e sempre que possível — o que lhe é solicitado.

Justamente por isso, uma pesquisa do Datafolha aponta que, entre os médicos associados, 95% consideram a cooperativa boa ou ótima. De acordo com a pesquisa, a avaliação positiva deve-se à imagem sólida, à transparência e à responsabilidade social que orientam o negócio. Entre os clientes, 86% estão satisfeitos com os serviços prestados.

O bom desempenho tem sido reconhecido dentro e fora do cooperativismo. A Unimed-BH ocupa a primeira posição do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar 2018 (ano-base 2017), divulgado recentemente pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Segundo o



“NOSSAS ESCOLHAS E RESPONSABILIDADES TÊM FEITO DA COOPERATIVA UMA REFERÊNCIA NO SEGMENTO SAÚDE SUPLEMENTAR.”

Eudes Arantes Magalhães,
diretor administrativo-financeiro da cooperativa Unimed-BH

diretor administrativo-financeiro da cooperativa, Eudes Arantes Magalhães, foi a primeira vez que uma operadora foi avaliada com nota máxima. “Nossas escolhas e responsabilidades têm feito da cooperativa uma referência no segmento saúde suplementar”, declarou Magalhães antes de comentar a importância do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão para a empresa. A cooperativa foi reconhecida com o destaque nas categorias de melhoria contínua e de governança. Além disso, repetiu o feito de 2017 ao levar a premiação Ouro na modalidade Rumo à Excelência.

“O reconhecimento da OCB consolida a nossa escolha de valorização do trabalho. Um modelo que, associado a princípios de boa gestão e governança, contribui para o fortalecimento do negócio e demonstra que temos uma administração séria e confiável, capaz de transmitir aos que estão diretamente envolvidos na atividade uma boa imagem e uma reputação de credibilidade”, ressaltou o diretor.

Perto do povo

**SICOOB UNIÃO
CENTRO OESTE (MG)**

Selo destaque governança

Saber ouvir o cooperado e oferecer soluções adequadas ao perfil de cada um foi o caminho escolhido pelo Sicoob União Centro Oeste para facilitar o acesso de pequenos produtores rurais das cidades mineiras de Arcos e Pains a linhas de créditos mais baratas. Para isso, a cooperativa criou um *software* que otimiza a comunicação com os associados. O Sistema de Gestão de Relacionamento melhorou o tratamento das demandas recebidas dos clientes por meio dos diversos canais de relacionamento da cooperativa.

A aliança entre o uso de tecnologia de ponta e a boa e velha conversa olho no olho deram bons retornos à cooperativa em termos de desempenho. O sucesso na gestão do relacionamento com associados, clientes e outros interessados rendeu ao Sicoob União Centro Oeste o prêmio Destaque em Governança, além do troféu de prata na modalidade Primeiros Passos.

“Nosso diferencial é conhecer o povo. Olhar no olho do cooperado e saber o que ele quer. Trabalhar com crédito no interior é muito bom. As pessoas são muito honestas. Elas acionam o crédito de acordo com a capacidade de pagamento. Não aparecem clientes pedindo somas vultosas de empréstimos para depois dar calote”, disse o presidente da cooperativa, Flávio Vaz.



“NOSSO DIFERENCIAL É CONHECER O POVO. OLHAR NO OLHO DO COOPERADO E SABER O QUE ELE QUER.”

Flávio Vaz,
presidente da cooperativa Sicoob União Centro Oeste

Sempre em frente

UNIMED VITÓRIA (ES)

Qualidade e transparência são marcas importantes da gestão da Unimed Vitória (ES), resultado de um trabalho obstinado e permanente. A cooperativa recebeu o prêmio destaque na modalidade Melhoria Contínua e ainda conquistou a medalha de prata na categoria Rumo à Excelência.

Segundo a diretora administrativo-financeira da cooperativa,

Karla Pimenta, um dos fatores que contribuíram para o bom desempenho em governança e o aprimoramento da gestão foi a criação, em 2018, de um programa de *compliance*, ou seja, a adoção de uma série de práticas que garantissem o fiel cumprimento das leis gerais e das diretrizes do cooperativismo.

“O destaque em melhoria contínua significa que nós atravessamos a estrada da qualidade e estamos em progressão. Não estagnamos. Estamos melhorando cada vez mais”, enfatizou a diretora.

Campeã de exportação

COOXUPÉ (MG)

Com mais de 14 mil produtores de café em cerca de 200 cidades de Minas Gerais e de São Paulo, a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé) mostrou que investir no futuro é o caminho para o sucesso do cooperativismo. A organização levou o prêmio de destaque pelo sucesso do programa de qualificação para produtores e familiares, focado na capacitação de novas lideranças. A iniciativa rendeu ainda a premiação de ouro na modalidade Primeiros Passos do 4º Prêmio Somos-Coop Excelência em Gestão.

Ao receber o prêmio, o presidente da Cooxupé, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, comoveu os presentes com seu discurso. "Sinto-me honrado em representar 15 mil famílias de pequenos produtores de café. É muito emocionante dividir esse prêmio com pessoas tão simples, mas que, de forma coesa, fazem a diferença. Hoje, nossa cooperativa é o maior player de exportação de café do mundo."

Noventa e cinco por cento dos cooperados são pequenos produtores rurais que, juntos, formam a maior exportadora de café cru em grãos do Brasil. Só em 2018, a cooperativa comercializou 5,23 milhões de sacas de café, das quais 3,92 milhões foram exportadas para 51 países e 1,02 milhão vendidas no mercado interno. Com um faturamento de R\$ 3,793 bilhões, a Cooxupé distribuiu R\$ 50 milhões aos seus cooperados.

Conheça a lista completa das premiadas

Destaques

CATEGORIA MELHORIA CONTÍNUA

- Unimed-BH (MG)
- Unimed Vitória (ES)

CATEGORIA GOVERNANÇA

- Cooxupé (MG)
- Sicoob União Centro Oeste (MG)
- Unimed-BH (MG)



CATEGORIA PRIMEIROS PASSOS

FAIXA OURO

- Coopmetro (MG)
- Cooxupé (MG)
- Sicoob Copermec (MG)
- Sicoob Divicred (MG)

FAIXA PRATA

- C.Vale (PR)
- CEM (SC)
- Coopercarga (SC)
- Cosmipa (MG)
- Sicoob Centro-Oeste (MG)
- Sicoob Crediriodoce (MG)
- Sicoob Nossacoop (MG)
- Sicoob União Centro Oeste (MG)
- Unicred Central (SC/PR)
- Unimed/Uberaba (MG)
- Unimed/Vale do Aço (MG)
- Unimed Vale do São Francisco (PE)

FAIXA BRONZE

- CCPR (MG)
- Coocirurge (CE)
- Coopama (MG)
- Coopatos (MG)
- Coopersino (MT)
- Sicoob AC Credi (MG)
- Sicoob Cofal (MG)
- Sicoob Coopemata (MG)
- Sicoob Credimepi (MG)
- Sicoob Nossocredito (MG)
- Sicredi Cerrado (GO)
- Sicredi Pantanal (MS)
- Unimed Federação Minas (MG)
- Unimed Juiz de Fora (MG)
- Unimed Nordeste-RS (RS)
- Unimed Poços de Caldas (MG)

CATEGORIA COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA

FAIXA OURO

- Cocamar (PR)
- Coopercon (MG)
- Sicoob Credicom (MG)
- Unimed Circuito Das Águas (MG)

FAIXA PRATA

- Coocafé (MG)
- Coopmil (SP)
- Sicredi Ouro Verde (MT)
- Unimed Londrina (PR)

FAIXA BRONZE

- Sicoob Credialto (MG)
- Sicoob São Miguel (SC)
- Sicredi Campo Grande (MS)
- Sicredi Noroeste (MT/AC)
- Sicredi Planalto Central (GO)
- Sicredi Sudoeste (MT/PA)
- Sicredi Uniestados (RS)
- Unimed Cascavel (PR)
- Unimed Chapecó (SC)

CATEGORIA RUMO À EXCELÊNCIA

FAIXA OURO

- Unimed-BH (MG)

FAIXA PRATA

- Sicredi Celeiro do MT (MT)
- Unimed Vitória (ES)

FAIXA BRONZE

- Sicredi Pioneira (RS)
- Unimed Central De Serviços (RS)
- Unimed Fronteira Noroeste (RS)
- Viacredi (SC)

O cliente dos sonhos ESTÁ MAIS PERTO DE VOCÊ



**SISTEMA OCB
LANÇA PORTAL
PARA AJUDAR
COOPERATIVAS
A VENDEREM
PRODUTOS E
SERVIÇOS PARA O
GOVERNO. MERCADO
DE LICITAÇÕES
PÚBLICAS
MOVIMENTA R\$ 500
BILHÕES POR ANO**

Por Kelly Crosara

Que tal uma forcinha para conquistar o maior cliente do Brasil? Hoje, os governos dos estados, dos municípios e a União são os maiores compradores de produtos e serviços do País. Juntos, eles adquirem aproximadamente R\$ 500 bilhões por ano, movimentando em torno de 10% a 15% do PIB Nacional. Em 2018, somente o governo federal comprou R\$ 38,56 bilhões de empresas de pequeno, médio e grande porte, segundo o portal *Transparência nas Compras Públicas*. Foram 99.759 mil processos de compra, de norte a sul do país.

Ficou interessado? Desde o ano passado, nossas cooperativas contam com o apoio de uma plataforma desenvolvida especialmente para ajudá-las a concorrer nos processos de compra do governo. Trata-se do site *Cooperativas nas Compras Públicas*, que disponibiliza um serviço de acompanhamento de todos os editais lançados pelo governo, no seu município, estado e também nacionalmente.

Desenvolvido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o site facilita o mapeamento das oportunidades espalhadas em diversos níveis da Federação (União, Estados e Municípios) e em diversos portais dos órgãos de governo. “Ao se cadastrar no portal, a cooperativa tem na palma da mão as oportunidades já filtradas para os produtos ou serviços que ela comercializa e na área de abrangência da cooperativa (estadual, por região ou nacional)”, explica a gerente-geral do OCB, Tânia Zanella. Com esse acompanhamento, o cooperativismo agora tem um retrato sempre atualizado do poder de compra do governo e, consequentemente, das oportunidades de negócio abertas para as nossas cooperativas.

Atualmente, existem 121 cooperativas cadastradas na plataforma, em busca de oportunidades capazes de beneficiar seus mais de 113 mil cooperados. “Nesse sistema, elas encontram todos os editais — nacionais, estaduais e municipais — em um só lugar, diariamente, poupando tempo

e trabalho para focarem naquilo que é a sua maior especialidade: atender e gerar oportunidades de negócios para seus cooperados”, destaca Tânia Zanella.

Para a satisfação de toda a equipe envolvida no projeto, o serviço já trouxe resultados para a base. Desde que aderiu ao sistema, a Cooperativa Agrícola de Assistência Técnica e Serviços (Cooates), do município de Barretos, em Pernambuco, já venceu quatro licitações. “Temos sido contemplados em alguns editais importantes e isso nos proporciona um ganho valioso. Para nós, o portal de compras públicas é um divisor de águas”, revela o presidente da cooperativa, José Cláudio da

Silva. O último contrato assinado pela Cooates foi com a Companhia de Saneamento Básico do Estado do Pernambuco.

Outra cooperativa vencedora de um pregão presencial, no Espírito Santo, foi a cooperativa de laticínios Selita. O alerta da concorrência foi enviado a eles pelo site *Cooperativa nas Compras Públicas*. A Diretoria providenciou a papelada necessária, levou uma boa proposta de preço e agora é responsável por abastecer o programa *Leite é Vida*, que atende mais de três mil crianças do município de Itapemirim. Uma conquista e tanto que está trazendo ótimos resultados para os cooperados, para o governo local e, principalmente, para a comunidade.

“UM CASO COMUM É O DAS CONCORRÊNCIAS QUE RESTRINGEM A PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS NO PROCESSO LICITATÓRIO. PARA ISSO, JÁ TEMOS TODO UM APARATO LEGAL QUE JUSTIFICA A ILEGITIMIDADE DESSA QUESTÃO.”

Tânia Zanella,
gerente-geral do OCB

Assessoria jurídica

Além de enviar alertas das concorrências abertas para as cooperativas cadastradas no sistema, de acordo com o perfil, a equipe do Sistema OCB auxilia a base em caso de dúvidas relacionadas aos editais. “Um caso comum é o das concorrências que restringem a participação de cooperativas no processo licitatório. Para isso, já temos todo um aparato legal que justifica a ilegitimidade dessa questão”, acrescenta Tânia.

Vale destacar: o processo de participação das cooperativas nas licitações governamentais já acontecia antes do lançamento da plataforma *Cooperativas nas Compras Públicas*. O monitoramento das informações nos longos textos dos Diários da União e dos estados demandava tempo e pessoal — fato determinante para que muitas perdessem a oportunidade de participar. “Isso era lamentável, porque nós temos produtos de ótima qualidade a preços muito competitivos e, portanto, plenas condições de aumentar nossa participação nesse mercado”, explica a gerente-geral da OCB.

ATUALMENTE,
OS RAMOS COM MAIOR
PARTICIPAÇÃO NO PORTAL
COOPERATIVAS NAS
COMPRAS PÚBLICAS SÃO:

53,7%
AGROPECUÁRIO

15,7%
TRANSPORTE

14%
TRABALHO

6,6%
SAÚDE

E OS ESTADOS COM MAIOR
PARTICIPAÇÃO SÃO:

11,5%
BAHIA

11,5%
MINAS GERAIS

9%
PARÁ

9%
RIO GRANDE DO SUL

8,2%
AMAZONAS

8,2%
SANTA CATARINA



Cartilha

Por lei, a Administração Pública Federal — direta e indireta — precisa comprar ao menos 30% dos produtos que abastecem seus **programas alimentares** da agricultura familiar (Decreto nº 8.473/2015). Uma oportunidade de ouro para nossas cooperativas, já que esse mercado, sozinho, movimenta nada menos que R\$ 7 bilhões por ano.

Disposta a auxiliar nossas cooperativas a aumentarem sua participação nesse mercado, a Casa do Cooperativismo lançará — ainda este ano — uma cartilha sobre como participar desses processos de compras.

“Esse é um mercado um pouco mais complexo que os demais, com maior prestação de contas; o processo de pagamento não é tão rápido, mas aquelas que conseguem se estruturar e entender essas informações — e esse é o objetivo da cartilha — não terão problema em participar das licitações”, afirma Tânia Zanella.

A nova publicação é mais um fruto da parceria entre a OCB e a Comissão Nacional de Compras da Agricultura Familiar — comissão criada pelo Governo Federal com o objetivo de aproximar os órgãos compradores de alimentos e as

O governo federal possui dois grandes programas alimentares, que abrangem os âmbitos da União, dos estados e dos municípios. São eles:

a) Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) — política pública de combate à fome e à pobreza no Brasil que compra alimentos para os restaurantes populares, as casas abrigo e para a confecção de cestas básicas distribuídas à população em situação de vulnerabilidade social.

b) Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) — é um dos mais antigos programas sociais do governo federal e um dos maiores programas de alimentação do mundo. Consiste na compra de produtos da agricultura familiar para a produção da merenda escolar dos estados e municípios.

organizações de produtores da agricultura familiar. “Desde que fomos convidados a participar dessa comissão, começamos a mobilizar as unidades estaduais para que estas estimulem nossas cooperativas a participarem dos editais de compras do governo federal. Temos o desafio de ajudar na desburocratização das aquisições sem, com isso, afetar a transparência exigida em todas as compras públicas”, acrescenta a gestora.

Proatividade

Algumas unidades estaduais do Sistema OCB também arregaçararam as mangas para ajudar suas cooperativas a ganharem mais espaço no mercado de compras públicas. É o caso do Sistema OCEMG, de Minas Gerais, que recentemente organizou um seminário unindo nossas cooperativas aos principais potenciais compradores públicos do estado: universidades, Forças Armadas e o próprio governo estadual — por meio das Secretarias de Estado de Planejamento, de Educação —, e também várias prefeituras. O objetivo foi nivelar informações e identificar — com antecedência — as principais demandas de compras de produtos da agricultura familiar, bem como as possíveis dificuldades logísticas de entrega desses alimentos.

“O estado de Minas Gerais, assim como o governo federal, tem um programa de aquisição de alimentos que está sendo revisado no momento para ganhar dinamismo. Queremos que as nossas cooperativas consigam participar ativamente desses processos de compras e estamos trabalhando por isso”, afirmou o analista institucional da Ocemg, Geraldo Magela.

Magela ressaltou que, desde 2018, o presidente do Sistema OCEMG, Ronaldo Scucato, deu a orientação de que todos deveriam ser proativos na identificação de oportunidades para ampliar a participação do cooperativismo nas compras e nas políticas públicas. “Nosso trabalho visa aumentar a participação do cooperativismo na discussão da implementação das políticas públicas no tocante à agricultura familiar. Nosso objetivo é preparar os agricultores familiares para o mercado institucional da aquisição de alimentos.”

O projeto de ampliação da participação do cooperativismo mineiro nas compras públicas da agricultura familiar está sendo desenvolvido pelo Sistema OCEMG em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e com a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater). ■

FAÇA PARTE!

Ficou interessado nos serviços oferecidos pela plataforma Cooperativas nas Compras Públicas? Cadastre-se agora mesmo! Leva menos de dois minutos! Confira o passo a passo

1) Acesse nosso portal, no endereço <https://www.somoscooperativismo.coop.br/compraspublicas> e clique no botão CADASTRE-SE.



2) Preencha o formulário on-line de inscrição. Tenha em mãos as seguintes informações:

- Razão Social, CNPJ e telefone da cooperativa;

- Nome, celular e e-mail da pessoa responsável por acompanhar licitações na cooperativa; e

- Ramo de atividade da cooperativa, regiões de interesse para licitações (âmbito nacional, estadual e municipal) e principais produtos e serviços oferecidos.

3) Após o preenchimento do formulário, um consultor entrará em contato, por telefone, para finalizar o cadastro e passar instruções sobre como usar o serviço.

Vale destacar: o serviço de acompanhamento de editais de compras públicas é um benefício exclusivo para as cooperativas ativas e regulares no Sistema OCB!





POR ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas

Todo mundo sabe ... *

Terminou na sexta-feira passada a COP25, reunião multilateral realizada em Madri com o objetivo de regulamentar alguns pontos do Acordo de Paris, que definiu as metas para redução das emissões mundiais de gases de efeito estufa, responsáveis pelos temas genericamente conhecidos como “mudanças climáticas”. Dezenas de países estiveram representados por seus governos, empenhados, entre outros pontos, nas discussões sobre o célebre artigo sexto daquele Acordo, que deveria estabelecer que recursos seriam destinados para o comércio de certificados ambientais (certificado de emissões evitadas), ou “créditos de carbono”. Trocando em miúdos, quem pagaria quanto e de que forma pelos esforços de países e setores que realmente estiverem reduzindo suas emissões. De maneira geral, os países ricos, responsáveis por cerca de 80% das emissões — basicamente em função do seu consumo de combustíveis fósseis não

renováveis — pagariam aos emergentes por suas ações concretas na direção das reduções.

Além de governos, lá estiveram centenas de lideranças de setores produtivos interessados nesse tema, de ONGs, acadêmicos, políticos, militantes e pessoas do mundo todo preocupados com o futuro da humanidade. Foram duas semanas de inúmeras reuniões entre esses atores todos, debates, discursos, manifestações populares, e o resultado, a julgar pelas reações de muitos dos presentes com protagonismo relevante, deixaram a desejar. O assunto principal, justamente o dos créditos de carbono, ficou não resolvido, e remetido para novas discussões no futuro.

Embora decepcionante, não chega a ser uma surpresa essa falta de definições. Interesses em jogo nessas reuniões multilaterais são enormes e variados, inclusive econômicos, muitas vezes legítimos,

mas nem sempre... E o choque entre eles acaba inibindo os desejáveis resultados concretos.

No fundo, porém, o que acontece é a velha prevalência da lei do mais forte, e os países ricos acabam se poupando de “pagar” pelos seus pecados, isto é, suas emissões, não fazendo a “penitência” de compensar o esforço dos mais pobres. A fábula do lobo e do cordeiro se repete indefinidamente.

Acontece a mesma coisa com a Rodada de Doha da OMC, lançada há cerca de 18 anos com o objetivo de liberalizar o comércio agrícola internacional, o que traria grande desenvolvimento aos países produtores, especialmente os emergentes e os tropicais. Este ambicioso e legítimo projeto também não saiu dos sonhos por causa do mesmo fato: os poderosos não abrem mão de seu protecionismo. Isso é compreensível, cada governo procura defender os interesses de suas sociedades, mas não é justo em termos universais, e o abismo entre ricos e pobres não é nunca reduzido por um esforço de todos. Uma pena.

No caso da COP 25, todavia, há um ponto que precisa ser destacado, que é o conjunto de vantagens comparativas do Brasil na questão da sustentabilidade. E não se trata de argumentar que “ninguém sabe delas, que não as comunicamos direito”. Não é bem assim. Sabem sim, quem tem peso sabe perfeitamente de nossas características produtivas. Todo mundo sabe que 43% da nossa matriz energética é renovável, enquanto a parcela renovável do mundo todo não chega a 14%. Que só a cana-de-açúcar brasileira responde por 17% da nossa matriz energética (com a cogeração de eletricidade a partir do bagaço e das folhas, além do

etanol), que o etanol da cana emite apenas 11% do CO₂ emitido pela gasolina, o que reduz espetacularmente a poluição das grandes cidades e, consequentemente, as doenças pulmonares de seus moradores; todo mundo sabe, inclusive a Nasa, que menos de 9% do nosso território é usado com todas as plantas cultivadas aqui, da alface ao eucalipto. Todo mundo sabe que só temos 21% de área de pastagem, e que nosso gado é “verde”, produzindo carne de qualidade e sequestrando carbono. Todo mundo sabe que o Brasil ainda tem 63% de seu território coberto de vegetação nativa, e que nosso Código Florestal é o mais rigoroso do mundo, exigindo que os produtores rurais tenham áreas florestadas ocupando significativa parcela de suas propriedades, o que chega a 80% na Amazônia. Quem realmente interessa sabe que temos um programa formidável de agricultura com baixa emissão de carbono, o Plano ABC, que já gerou 14 milhões de hectares com a tecnologia revolucionária da Integração Lavoura/pecuária. Todo mundo sabe que somos campeões do Plantio Direto, e de dezenas de outras tecnologias sustentáveis.

Todo mundo sabe. Mas o que todo mundo destaca não são estes pontos maravilhosos; são alguns problemas que ainda existem, muito menores que os acertos, e que temos que corrigir, como o desmatamento ilegal ou incêndios florestais criminosos.

E por quê? Porque todo mundo também sabe que o Brasil poderá ser o grande campeão mundial da segurança alimentar, pois reúne três características que nenhum outro país tem: tecnologia tropical sustentável, terra disponível e, sobretudo, gente capacitada e empreendedora em todos os elos das diversas cadeias produtivas. ■

TODO MUNDO SABE DISSO, MAS ISSO NÃO INTERESSA A TODO MUNDO.

*Texto também publicado no broadcast do jornal Estado de S. Paulo (17/11/2019)



Ilustração: Kleber Sales

somos



cooperativas
conectadas

somos 

O movimento SomosCoop nasceu para unir aqueles que acreditam no cooperativismo. E muitas histórias já fazem parte desta transformação. Começamos 2020 com o objetivo de multiplicar o propósito que nos conecta. **Vamos juntos** tornar esse modelo de negócios ainda mais conhecido e reconhecido no Brasil.

VEM COM A GENTE
somos.coop.br

   /somoscoop

SOU.COOP

Venha fazer parte de um cooperativismo mais forte!

VAMOS JUNTOS CONSTRUIR O MAIOR BANCO DE DADOS CADASTRAIS DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO.

Precisamos entender a realidade das cooperativas, para desenvolver as melhores soluções e estratégias e divulgar cada vez mais o setor.

É MUITO FÁCIL PARTICIPAR:

acesse a plataforma SOU.COOP, disponível a partir do dia 03 de fevereiro, e mantenha o cadastro da sua cooperativa sempre atualizado.



www.sou.coop.br

somoscoop



SistemaOCB



sistemaocb